



JAILSON SANTOS DE SOUZA

**USO DE OPIÓIDES NO ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**Guanambi-BA
2023**

JAILSON SANTOS DE SOUZA

**USO DE OPIÓIDES NO ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico apresentado ao curso de Farmácia do Centro Universitário UniFG Guanambi como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Gabriel Cotrim de Souza

**Guanambi-BA
2023**

USO DE OPIÓIDES NO ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Jailson Santos de Souza¹, Gabriel Cotrim de Souza²

¹Graduando do Curso de Farmácia do Centro Universitário UNIFG

²Docente do Centro Universitário UNIFG

RESUMO:

O cuidado paliativo é uma modalidade de atenção que visa beneficiar pessoas que convivem com doenças graves. A dor é o sintoma mais frequente nas pessoas em cuidados paliativos, o que afeta diretamente a qualidade de vida. O uso dos analgésicos opióides é uma estratégia reconhecidamente eficaz nessa população. O **objetivo** geral deste estudo é analisar a produção científica sobre o uso dos opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos. E como objetivos específicos têm-se: 1. Identificar os desafios enfrentados no uso de opióides para o alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos; 2. Descrever as estratégias adotadas quanto ao seu uso no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, de caráter descritivo, quantitativo realizado na plataforma *ScienceDirect* no período de fevereiro a maio de 2023, a partir dos descritores “*Pharmaceutical Service*”, “*Palliative care*”, “*Pain*”, “*Analgesics*”, “*Opioid*” e “*Hospice care*”, combinados entre si através do operador booleano “*AND*”. **Resultados:** Após análise foram selecionados 14 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e respondiam a questão norteadora do estudo. Foi possível evidenciar que, apesar do reconhecido efeito benéfico do uso do opióide no alívio da dor em cuidados paliativos, ainda existem diversos desafios para um tratamento efetivo, entre eles destaca-se a dificuldade no acesso, a falta de conhecimento e segurança da equipe profissional no manejo da dor; bem como os efeitos adversos associados ao uso desse fármaco. Foi possível identificar também estratégias exitosas na terapia com opióides nos cuidados paliativos, entre elas destacam-se a elaboração e implementação de um plano de ação, educação em saúde, e o trabalho em equipe interdisciplinar. **Conclusão:** Apesar das barreiras que dificultam a efetividade do uso do opióide no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos, já existem recursos suficientes capazes de enfrentá-las. Nesse sentido os profissionais de saúde, em especial os farmacêuticos, precisam apropriar-se desse conhecimento e explorar esse campo de atuação.

Palavras-chave: Opióide. Dor. Cuidados paliativos

ABSTRACT:

Palliative care is a modality of care that aims to benefit people living with serious illnesses. Pain is the most frequent symptom in people undergoing palliative care, which directly affects their quality of life. The use of opioid analgesics is a recognized

effective strategy in this population. The general **objective** of this study is to analyze the scientific production on the use of opioids to relieve pain in palliative care patients. And the specific objectives are: 1. To identify the challenges faced in the use of opioids for pain relief in patients in palliative care; 2. To describe the strategies adopted regarding their use in relieving pain in patients undergoing palliative care. **Methodology:** This is a descriptive, quantitative literature review carried out on the ScienceDirect platform from February to May 2023, based on the descriptors "Pharmaceutical Service", "Palliative care", "Pain", "Analgesics", "Opioid" and "Hospice care", combined with each other through the Boolean operator "AND". **Results:** After analysis, 14 articles were selected that met the inclusion criteria and answered the guiding question of the study. It was possible to show that, despite the recognized beneficial effect of the use of opioids in pain relief in palliative care, there are still several challenges for an effective treatment, among them the difficulty in access, the lack of knowledge and security of the professional team. in pain management; as well as the adverse effects associated with the use of this drug. It was also possible to identify successful strategies in opioid therapy in palliative care, among which stand out the development and implementation of an action plan, health education, and interdisciplinary teamwork. **Conclusion:** Despite the barriers that make it difficult to effectively use opioids to relieve pain in palliative care patients, there are already enough resources capable of dealing with them. In this sense, health professionals, especially pharmacists, need to appropriate this knowledge and explore this field of action.

Key Word: Opioid. Pain. Palliative Care

1 - INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é modalidade de atenção com objetivo de beneficiar pessoas que convivem com doenças graves, preservando a qualidade dos dias em vida. Diante da evolução das estratégias terapêuticas, essas pessoas têm vivido mais, nesse sentido a dor originada pela doença, ou mesmo por procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos é uma realidade que as acompanham e requer atenção e cuidado especializado (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013).

Cuidado paliativo é definido como cuidado holístico prestado a pessoas de todas as idades que estejam em sofrimento elevado, secundário a doenças graves, em especial àquelas pessoas próximas ao fim da vida. Essa modalidade de cuidado pretende possibilitar melhor qualidade de vida aos pacientes, familiares e cuidadores (RADBRUCH et al., 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a equipe multiprofissional de cuidados paliativos deve direcionar suas ações com base nos seguintes princípios: promover alívio da dor e demais sintomas desagradáveis; aceitar a morte como processo natural, não a acelerando nem adiando; integrar as dimensões psicológicas e espirituais no cuidado; oferecer suporte para uma vida ativa na medida do possível; oferecer suporte à família no processo de luto; oferecer abordagem multiprofissional que contemple as diversas e complexas necessidades de paciente e familiares (OMS, 2012).

A dor é o sintoma mais frequente nas pessoas em cuidados paliativos, o que afeta diretamente a qualidade de vida (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013). Atualmente a dor é definida pela Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal lesão” (RAJA *et al.*, 2020, p.01).

A Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor a considera como quinto sinal vital, essa proposta objetiva sensibilizar os profissionais de saúde para identificação, avaliação e tratamento adequado da dor, tendo em vista o impacto dela na vida do sujeito (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013).

Dessa forma, é essencial buscar estratégias de cuidado que visem o alívio da dor nessa população. A utilização dos analgésicos opióides fazem parte dessas estratégias,

além de procedimentos neurocirúrgicos e intervenções complementares (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013). O presente estudo se voltará para o emprego dos opióides como estratégia para o alívio da dor nas pessoas em cuidados paliativos.

O uso dos analgésicos opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos é uma estratégia reconhecidamente eficaz (SNEZANA et al., 2016). Entretanto, apesar da existência de diretrizes e da disponibilidade dos opióides, que constituem a base do tratamento da dor nos cuidados paliativos, o subtratamento ainda é comum (FALLON et al., 2018).

Apesar do acordo global que considera o acesso aos opióides essencial, tanto o acesso quanto o uso de opióides permanecem insatisfatórios em muitos países (FALLON et al., 2018). Observa-se que esta é uma intervenção ainda pouco explorada nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Desse modo, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento nessa área, tendo em vista que apesar do reconhecido benefício do uso do opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos, ainda existem barreiras.

Diante do exposto, considerando a importância de proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes em cuidados paliativos através do alívio da dor, questiona-se: O que dizem as produções científicas sobre o uso dos opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar a produção científica sobre o uso dos opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos. Para isso, buscou-se identificar os desafios enfrentados no uso de opióides para o alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos e descrever as estratégias adotadas quanto ao seu uso no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos.

2 - METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com finalidade descritiva, de caráter quantitativo. Durante o estudo, foram feitos levantamentos e revisões de artigos publicados sobre o tema em investigação, buscando a síntese e análise de trabalhos direcionados ao tema: Uso de opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos.

Cabe destacar que devido à natureza bibliográfica da pesquisa, não foi necessária avaliação do comitê de ética, entretanto foram considerados os aspectos éticos e os direitos autorais das produções científicas aqui referenciadas.

2.1 - ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para construção da revisão bibliográfica, a busca das publicações científicas ocorreu na plataforma *ScienceDirect*, no período de fevereiro a maio de 2023, nos idiomas inglês e português. Foram analisados os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2023, a escolha desse recorte temporal justifica-se pela necessidade de conhecer os dados mais recentes sobre a temática. Além da busca na plataforma, foram utilizadas as principais Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDCs), leis e artigos cruciais para a pesquisa, mesmo que fora do recorte temporal proposto.

Portanto, para o recolhimento de dados a pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: “*Pharmaceutical Service*”, “*Palliative care*”, “*Pain*”, “*Analgesics*”, “*Opioid*” e “*Hospice care*”. Para limitar a busca, os descritores foram combinados entre si através do Operador Booleano “AND”.

2.2 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram definidos como critério de inclusão: (1) publicações disponíveis nas bases de dados que apareceram no idioma inglês e português; (2) publicadas no período de 2010 a 2023; (3) publicações disponíveis na versão gratuita; (4) comunicações dos tipos: artigos de revisão, artigo de pesquisa, editorial, comunicações rápidas e estudo de caso; nas áreas: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Profissionais da Saúde, Farmacologia, Toxicologia e Ciências Farmacêuticas; (5) foram avaliados inicialmente publicações nas quais o título, objetivo e resumo continham informações relacionadas ao tema de estudo. Foram excluídas do estudo aquelas publicações com textos incompletos, versão de acesso paga e estudos que não se enquadravam na temática.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar a busca na base de dados foram identificados 17643 estudos a partir dos descritores selecionados, como demonstrado a seguir (Tabela 1).

Com os resultados da busca, no intervalo dos anos entre 2010 a 2023, utilizando as palavras chaves “Palliative care”, “Hospice care”, foi possível notar o aumento significativo no número de estudos com o passar dos anos (figura 1). Esse aumento pode estar relacionado com a expansão dos cuidados paliativos, em consequência da evolução das estratégias terapêuticas, e da maior sobrevivência de pessoas que convivem com doenças graves (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2013).

Tabela 1. Ocorrência de publicação na plataforma *Science direct*.

Descritores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Palliative care	361	421	489	567	582	647	698	756	921	874	1058	1362	1527	623	10878
Hospice care	116	147	160	201	225	261	243	271	353	322	332	376	423	172	3602
Pharmaceutical Service and Hospice care	8	8	12	11	9	8	10	9	30	23	15	23	33	16	215
Pain and Hospice care	88	106	122	136	156	157	157	171	253	190	164	148	184	72	2104
Analgesics and Hospice care	19	16	23	29	28	24	18	19	50	18	30	19	26	10	329
Opioid and Hospice care	30	16	40	42	47	31	33	25	81	44	46	25	41	14	515

Fonte: Elaborado pelos autores.

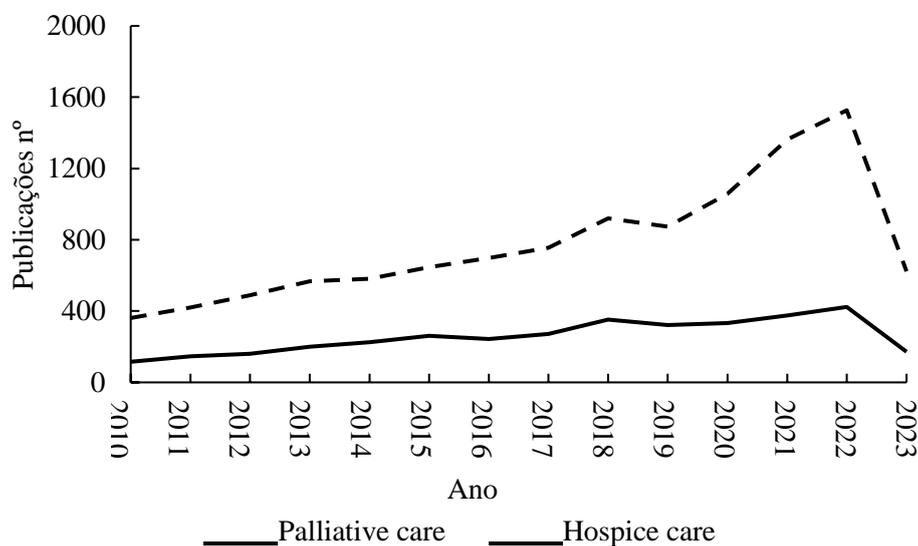


Figura 1. Número de publicações ao longo dos anos de 2010 à 2023 a partir de buscas na plataforma *Science Direct* com os descritores *Palliative care* e *hospice care*.

No sentido de melhor delimitar a análise dos artigos, foram considerados para leitura dos títulos os estudos identificados com as seguintes estratégias de busca

Pharmaceutical Service and Hospice care, Pain and Hospice care, Analgesics and Hospice care e Opioid and Hospice care, totalizando 3163 estudos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a leitura das publicações, selecionando-as de acordo com a relevância para a pesquisa, na respectiva ordem: títulos, resumos e textos completos. Em cada uma dessas etapas eram descartados os artigos que não atendiam os critérios de inclusão ou não respondiam à pergunta norteadora do estudo (Figura 2).

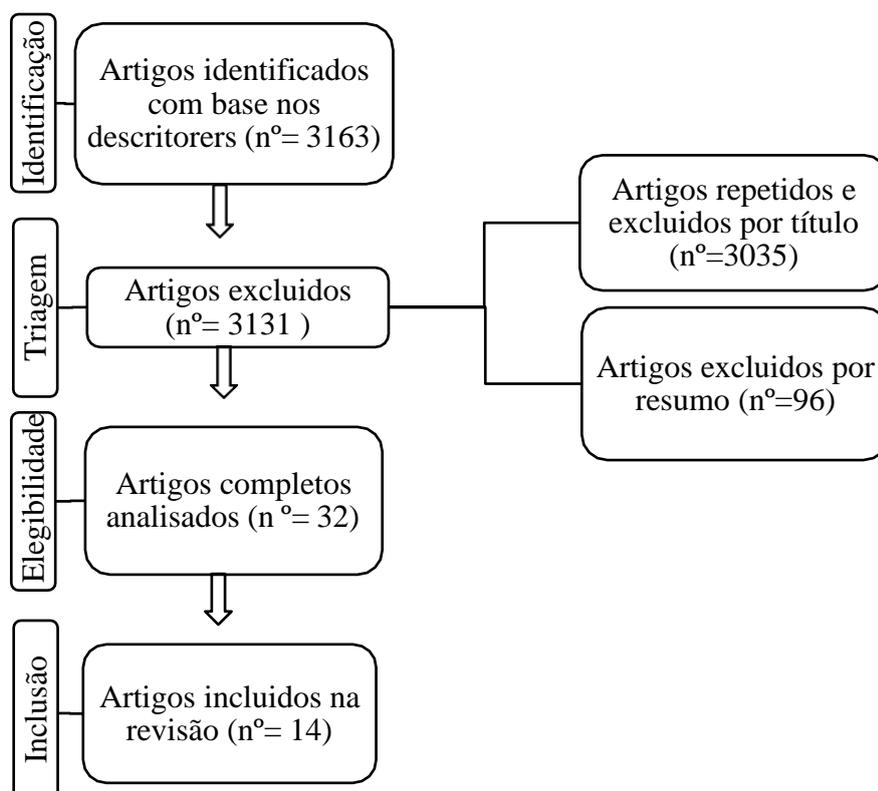


Figura 2 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos incluídos na revisão.

Ao final da análise, foram selecionados 14 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e respondiam à questão norteadora do estudo, a maior parte deles realizada nos Estados Unidos, apenas um foi desenvolvido na América Latina, com predomínio de estudos quantitativos. Entre os principais resultados, destacou-se os desafios no uso do opioide nos cuidados paliativos e as estratégias adotadas para transpor tais desafios.

Após a seleção dos artigos foi elaborado um quadro dispendo das variáveis: autores, ano/país de publicação, delineamento do estudo e principais resultados para facilitar a síntese dos achados (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização dos estudos selecionados para a revisão segundo ano de publicação e país, delineamento e principais resultados, Guanambi, Bahia, Brasil, 2023

Referências	País	Objetivo	Delineamento metodológico	Principais resultados
BOSNJAK <i>et al.</i> , 2016	Sérvia	Descrever uma abordagem multifacetada para melhorar o acesso a opioides fortes para o tratamento da dor do câncer e cuidados paliativos em um país de renda média e oferece um roteiro potencial para o sucesso.	Estudo de Intervenção	Identificou barreiras à disponibilidade de opioides na Sérvia, barreiras de atitude e conhecimento sobre opioides e barreiras na política nacional de controle de opioides e implementou um plano de ação para melhorar o acesso a opioides para o tratamento da dor do câncer e cuidados paliativos em um país de renda média e oferece um roteiro potencial para o sucesso.
REDDY, HUI, BRUERA, 2012	EUA	Descrever o caso de um paciente com dor oncológica complexa e refratária que falhou na terapia com opióides oral e intratecal, mas respondeu à intervenção interdisciplinar de cuidados paliativo.	Estudo de caso	Uma abordagem interdisciplinar para abordar a dor em pacientes com câncer avançado pode aliviar a necessidade de intervenções invasivas, como opióides intratecais, e facilitar uma alta segura para a comunidade
HAMLISH <i>et al.</i> , 2022	EUA	Apresentar um caso ilustrativo da eficácia de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da dor oncológica em um paciente com histórico de câncer de cabeça e pescoço, dor crônica grave relacionada ao tratamento.	Estudo de caso	Demonstrou a eficácia de uma abordagem multidisciplinar baseada em equipe para o tratamento da dor crônica em pacientes com histórico de câncer e uso de opióides.
GARDINER <i>et al.</i> , 2012	Inglaterra	Explorar as atitudes dos profissionais de saúde em relação à prescrição de opioides em cuidados paliativos.	Estudo exploratório de natureza qualitativa	Os resultados revelaram que existem barreiras significativas para o uso adequado de opioides nos cuidados paliativos. Os achados sugerem que, para alguns profissionais da atenção primária, a falta de conhecimento e experiência apropriados pode dificultar o início de opioides ou o gerenciamento ideal da dose para pacientes em cuidados paliativos.

Tabela 2 – Continuação...

Referências	País	Objetivo	Delineamento metodológico	Principais resultados
GRÜNE <i>et al.</i> , 2022	2022 Alemanha	Explorar 1) desafios relacionados ao uso de sedativos e sedação no final da vida em hospitais e casas de repouso, e 2) estratégias e medidas de suporte para enfrentar esses desafios, conforme percebido por enfermeiras e médicos	Estudo multicêntrico de entrevista qualitativa	O principal desafio identificado foi definir o momento e/ou a dose adequada no uso de opioides nos cuidados paliativos, e associada a isso divergências quanto à indicação ou incertezas legais. As principais estratégias identificadas foram educação e treinamento, tomada de decisão conjunta dentro da equipe e discussão regular com o paciente e a família.
SHAHEEN <i>et al.</i> , 2010	EUA	Pesquisar padrões de prescrição em pacientes encaminhados ao Programa de Medicina Paliativa para identificar erros comuns no uso de opioides.	Estudo prospectivo	Os erros de prescrição de opioides na dor oncológica parecem ser comuns e complexos. Eles incluíram erros em várias áreas: estratégia, conversão, rotação, titulação e uso de analgésicos adjuvantes. Mais comumente, eles falharam em prescrever opioides adjuvantes e controlar os efeitos colaterais, especificamente a profilaxia e o tratamento da constipação.
CHERNY <i>et al.</i> , 2010	Alemanha	Avaliar e relatar a disponibilidade de opioides e as barreiras legais e regulatórias à acessibilidade nos países da Europa.	Estudo quantitativo	Há evidências de que em muitos países europeus, particularmente entre os países do leste europeu, o acesso do paciente à medicação necessária para aliviar a dor do câncer é profundamente restrito pela disponibilidade inadequada de formulários e excesso de regulamentação.
CLEARY <i>et al.</i> , 2013	América Latina	Avaliar e relatar a disponibilidade de opioides e as barreiras legais e regulatórias à acessibilidade nos países da América Latina e Caribe.	Estudo quantitativo	A disponibilidade de opioides continua baixa na maioria dos países da América Latina e do Caribe. O acesso aos opioides é significativamente prejudicado pela regulamentação excessiva generalizada que continua a ser generalizada em toda a região.

Tabela 2 – Continuação...

Referências	País	Objetivo	Delineamento metodológico	Principais resultados
FALLON <i>et al.</i> , 2018	Reino Unido	Apresentar recomendações no manejo da dor oncológica	Diretrizes de Prática Clínica	As diretrizes apresentaram recomendações para avaliação e tratamento da dor oncológica leve, moderada e intensa, bem como manejo dos efeitos colaterais pelo uso dos opioides.
MERLIN <i>et al.</i> , 2019	Estados Unidos	Explorar as experiências dos provedores de cuidados paliativos com o manejo da dor crônica em sobreviventes de câncer com prescrição de opioide de longo prazo, especificamente em ambientes de cuidados paliativos ambulatoriais, e suas estratégias para superar os desafios.	Estudo quantitativo	Os participantes se sentiram confortáveis com muitos aspectos do manejo da dor crônica, como discutir/recomendar terapias farmacológicas e não farmacológicas. No entanto, relataram desafios, incluindo o gerenciamento de certos comportamentos de uso indevido de opioides.
TEOH; CAMM, 2012.	Inglaterra	Sintetizar as recentes diretrizes clínicas do National Institute of Clinical Evidence (NICE) para o uso de opioides em cuidados paliativos.	Resumo da diretriz	O tratamento de primeira linha com morfina deve ser administrado por via oral. Os médicos não devem recusar opioides por preocupações de dependência psicológica. No entanto, eles devem monitorar o paciente quanto a efeitos colaterais.
WRIGHT <i>et al.</i> , 2019	EUA	Explorar as abordagens dos pacientes para o manejo da dor oncológica crônica com opioides de ação prolongada.	Estudo multimétodo	Os pacientes geralmente se sentiam em conflito sobre o uso de opioides de ação prolongada prescritos para controlar a dor do câncer devido às percepções simultâneas de seus riscos e benefícios, e eles definiram seus próprios parâmetros para as práticas de consumo de opioides
ISE <i>et al.</i> , 2014	Japão	Examinar as atividades clínicas, educacionais e de pesquisa de farmacêuticos em equipes de cuidados paliativos e contribuições percebidas pelo farmacêutico para uma equipe de cuidados paliativos ou por que eles não poderiam contribuir	Estudo quantitativo	No Japão, os farmacêuticos têm um nível moderado de atividade clínica na equipe de cuidados paliativos. Muitos percebem que contribuem para a equipe e, em geral, dão mais ênfase ao seu papel educacional e de pesquisa do que ao trabalho clínico.

Tabela 2 – Continuação...

Referências	País	Objetivo	Delineamento metodológico	Principais resultados
FLEMMING, 2010	EUA	Identificar as principais preocupações sociais, contextuais e físicas de pacientes, cuidadores e profissionais de saúde ao usar morfina para dores graves relacionadas ao câncer, o que pode explicar a cautela em seu uso.	Síntese interpretativa crítica	Os resultados demonstram que o uso de morfina é um ato de equilíbrio e uma compensação entre o alívio da dor e os efeitos adversos. Preocupações profundas com relação ao simbolismo da morfina, dependência e tolerância são mantidas por pacientes, cuidadores e médicos, o que influencia a prescrição e o uso.

Diante da análise criteriosa do conteúdo dos artigos selecionados, foi possível identificar que existem recomendações claras e sistematizadas para o uso de opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos. Entretanto, ainda há muitos desafios para efetividade desse tratamento, por outro lado, observa-se também estratégias exitosas como pode-se evidenciar nas categorias a seguir.

3.1 - RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE OPIÓIDES NO ALÍVIO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADO PALIATIVO

As diretrizes de prática clínica fornecem recomendações para atuação dos profissionais de saúde, com base em uma ampla revisão dos dados publicados sobre determinada prática. Na presente pesquisa, foram selecionados dois estudos que tratam de diretrizes sobre o uso de opióides no cuidado paliativo, um focado no manejo da dor oncológica, e outro que sintetiza as recomendações clínicas do *National Institute of Clinical Evidence* (NICE) para o uso de opióides em cuidados paliativos.

As recomendações para manejo da dor oncológica destacam a avaliação inicial e contínua da dor, e os princípios do tratamento que incluem: a importância da participação ativa dos pacientes no tratamento, a prevenção do início da dor com administração de analgésico por 24 horas, levando em consideração a meia-vida, biodisponibilidade e duração de ação das diferentes drogas em uso, os analgésicos para dor crônica devem ser prescritos de modo contínuo e não conforme a necessidade, e a via oral deve ser a via de primeira escolha para administração do fármaco (FALLON et al., 2018)

Cabe destacar a importância dos profissionais discutirem com o paciente sobre suas preocupações, a exemplo da dependência, tolerância e dos efeitos colaterais, que são bem comuns entre eles, para assim evitar a falta de adesão e o subtratamento (TEOH; CAMM, 2012).

No que diz respeito ao uso dos opióides para alívio da dor oncológica, eles são indicados para tratar a dor leve a moderada e a dor intensa. Para o tratamento da dor leve a moderada estão recomendados os opióides ditos leves, como o tramadol, dihidrocodeína e codeína, que podem ser administrados em combinação com analgésicos não opióides. Outra alternativa é o uso dos opióides ditos fortes em baixa dose (FALLON et al., 2018).

Para o tratamento da dor moderada a intensa os opióides fortes são a base do tratamento farmacêutico, sendo a morfina oral o opióide de primeira escolha para o tratamento da dor oncológica moderada a grave e dos cuidados paliativos de modo geral. A oxicodona ou a hidromorfona, são alternativas eficazes à morfina oral. O fentanil e a

buprenorfina por via transdérmica são mais indicados para pacientes com necessidades estáveis de opióides e são considerados mais seguros em pacientes com doença renal crônica (FALLON *et al.*, 2018; TEOH; CAMM, 2012).

Além de apresentar recomendações quanto ao uso dos opióides, as diretrizes apresentam também alternativas para manejo dos efeitos colaterais, é importante que esses efeitos sejam monitorados, sobretudo constipação, náuseas ou sonolência, por serem os efeitos colaterais mais comuns. Nesse sentido podem ser prescritos laxantes de uso profilático, tratamento para náusea e sonolência caso esses sintomas persistam. Entretanto, quando os efeitos colaterais forem intoleráveis ou a dor não seja controlada uma alternativa a ser considerada é a troca do opioide (TEOH; CAMM, 2012).

Desse modo, percebe-se que as recomendações propostas pelas diretrizes fornecem informações que possibilitam aos profissionais de saúde e ao paciente uma abordagem segura, ainda assim permanecem no uso de opióides para alívio da dor nos cuidados paliativos como veremos a seguir.

3.2 - DESAFIOS NO USO DE OPIÓIDES PARA ALÍVIO DA DOR EM CUIDADO PALIATIVO

Diante da análise dos estudos selecionados foi possível evidenciar que, apesar do reconhecido efeito benéfico do uso do opióide no alívio da dor nos cuidados paliativos, ainda existem diversos desafios para um tratamento efetivo. Entre os desafios comumente apontados nos estudos, destaca-se a dificuldade no acesso, a falta de conhecimento e segurança da equipe profissional no manejo da dor com uso do opióide; bem como os efeitos adversos associados ao uso desse fármaco.

A acessibilidade consistente de opioides é uma condição essencial para o alívio eficaz da dor nos cuidados paliativos, em especial quando se trata da dor oncológica. Entretanto, o alívio da dor tem sido inviabilizado pela disponibilidade inadequada e barreiras no acesso aos opióides (SNEZANA *et al.*, 2016).

Nos países da Europa, particularmente nos do leste europeu, o acesso dos pacientes em cuidados paliativos ao opioide é restrito, devido a disponibilidade insuficiente e regulamentação excessiva (CHERNY *et al.*, 2010). Nos países da América Latina e do Caribe, também observa-se uma regulamentação excessiva que prejudica significativamente o acesso aos opioides por essa população (CLEARY *et al.*, 2013).

Na Sérvia observou-se que entre as barreiras de acesso aos opioides havia a indisponibilidade da morfina oral, conhecimento inadequado do potencial do fármaco

resultando em baixa demanda por morfina, e ainda as barreiras legislativas, que dizem respeito a falta de políticas que apoiassem a disponibilidade e acesso aos opióides. Essas barreiras estavam relacionadas a falta de conhecimento adequado dos profissionais de saúde no uso desse fármaco, resistência e preocupação de paciente e familiares sobre os seus efeitos, falta de interesse das empresas farmacêuticas na disponibilização do opióide, além da falta de engajamento político (SNEZANA et al., 2016).

Em concordância com esses achados, foi possível observar que profissionais da atenção primária em saúde revelam falta de conhecimento e experiência adequada no manejo de pacientes em cuidados paliativos, em relação ao uso de opioides (GARDINER et al., 2012). Esses fatores repercutem na dificuldade de determinar o momento de iniciar a terapia com opióides e o gerenciamento da dose ideal (GARDINER et al., 2012; GRÜNE et al., 2022).

Associado a falta de conhecimento profissional, evidencia-se que os erros na prescrição de opióides parecem recorrentes e complexos, entre os erros mais comuns destacam-se aqueles relacionados a dosagem, a prescrição de opioides adjuvantes e ao controle dos efeitos adversos, em especial a profilaxia e manejo da constipação (SHAHEEN et al., 2010).

Com relação à preocupação com os efeitos adversos dos opióides é necessário atentar-se que com a redução da mortalidade por câncer, houve um aumento na complexidade do manejo da dor para as pessoas em cuidado paliativos, o que teve como resultado também uma elevação nos casos de transtornos por uso de opióides, exigindo dos profissionais maior segurança para uso adequado (HAMLISH et al., 2022).

O uso do opióide no controle da dor nos cuidados paliativos ainda é visto de forma conflitante entre os pacientes devido à percepção dos riscos e benefícios (WRIGH et al., 2019). Além disso, observa-se que o simbolismo do opióide gera preocupações com a dependência e tolerância por parte de pacientes, familiares, cuidadores e médicos o que interfere na prescrição e uso adequados desse fármaco (FLEMMING, 2010).

Diante do exposto, considerando que os desafios no uso dos opióides estão basicamente relacionados à dificuldade de acesso/disponibilidade e conhecimento limitado de profissionais e comunidade, faz se necessário a elaboração de estratégias que visem transpor essas barreiras, para assim possibilitar o alívio da dor de pessoas em cuidados paliativos de modo seguro, e uma consequente melhoria na qualidade de vida dessas pessoas e de seus familiares.

3.3 - ESTRATÉGIAS EXITOSAS NO USO DE OPIÓIDES PARA O ALÍVIO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS

O uso dos opióides no alívio da dor de pessoas em cuidados paliativos têm tido alguns avanços. Foi possível identificar estratégias exitosas na terapia com opióides nos cuidados paliativos na Sérvia, nos Estados Unidos, e na Alemanha, entre as estratégias citadas destacam a elaboração e implementação de um plano de ação, educação em saúde, e o trabalho em equipe multiprofissional.

Diante das barreiras de disponibilidade de opióides identificadas na Sérvia, foi elaborado um plano de ação afim de sanar essa problemática. Esse plano incluiu atividades educativas para mudar o conhecimento inadequado e as ações errôneas em relação aos opióides, reconhecimento desse fármaco como essencial nos cuidados paliativos por meio de atualização de legislações nacionais, além de atualização das recomendações de prescrição e dispensação dos opióides (BOSNJAK et al., 2016).

Essas medidas educativas e legislativas de incentivo ao acesso e uso adequado dos opióides resultaram em melhoria da assistência à pessoa em cuidado paliativo, com melhoria na disponibilidade dos opióides, em especial da morfina oral, possibilitou ainda que os pacientes que compraram tipos específicos de opióides para o tratamento da dor oncológica tivessem esse custo reembolsado (BOSNJAK et al., 2016).

De modo semelhante, estudo realizado na Alemanha identificou como estratégias para superar os desafios relacionados ao uso de sedativos em paciente em cuidados paliativos, a educação em saúde e o treinamento da equipe, além da tomada de decisão conjunta pela equipe (GRÜNE et al., 2022).

O trabalho em equipe multiprofissional nas unidades de cuidado paliativo mostra-se como um indicador de qualidade do cuidado. Observa-se que uma abordagem multiprofissional pode reduzir a necessidade de intervenções invasivas, a exemplo de opióides intratecais, além de facilitar um processo de alta segura (REDDY et al., 2012).

A abordagem multidisciplinar revela-se como uma estratégia altamente eficaz para transpor as barreiras no gerenciamento da dor em cuidados paliativos. Ela possibilita a interação e envolvimento ativo de especialistas em oncologia, cuidados paliativos, medicina familiar, serviço social, farmacologia, entre outros, o que permite um cuidado integral (HAMLISH et al., 2022).

Ao observar o caso de um paciente com dor oncológica refratária (i.e. dor de difícil controle com analgésicos orais ou parenterais), com doses crescentes de opioide sistêmico e por via intratecal, sem resposta satisfatória, identificou-se melhora no controle da dor

após intervenção de equipe multiprofissional, com redução de 94% da dose diária equivalente de morfina, no intervalo de dez dias. Este caso demonstra a importância de reconhecer e tratar a dor de modo integral (REDDY et al., 2012).

Tendo em vista a complexidade do manejo da dor em cuidados paliativos, o cogereciamento oferece uma oportunidade de compartilhamento do conhecimento no controle da dor e no monitoramento do uso do opióide. Essa abordagem permite a distribuição da carga de gerenciamento entre todos envolvidos no processo de cuidado (HAMLISH et al., 2022).

Em um estudo *online* realizado com profissionais que ofertam cuidados paliativos com prescrição de opióide de longa duração em nível ambulatorial, evidenciou que os participantes se sentiam confiantes em recomendar terapias farmacológicas e não farmacológica/não opióides no manejo da dor crônica, e relacionavam esse fato com a abordagem em equipe e a presença de outros profissionais com experiência para compartilhar conhecimento (MERLIN et al., 2019).

Além desses aspectos, uma equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, que trabalhe de modo integrado, melhora a comunicação entre a equipe, bem como com paciente e familiares, o que resulta em maior confiança, segurança do paciente e o avanço do tratamento (HAMLISH et al., 2022; GRÜNE et al., 2022).

O farmacêutico na equipe multidisciplinar em cuidados paliativos tem uma contribuição muito importante, pois pode atuar na assistência clínica, e também no processo de educação em saúde. Muitos farmacêuticos revelam que contribuem com mais ênfase nas atividades educativas e de pesquisa, quando comparado ao trabalho clínico (ISE et al., 2014).

No Japão, observou-se que os farmacêuticos têm uma contribuição moderada na atuação clínica em cuidados paliativos, contribuem também para equipe, em geral, fornecendo informações sobre os opióides, além de organizarem conferências para educar profissionais de outras áreas sobre cuidados paliativos (ISE et al., 2014).

Outro aspecto que se destaca como estratégia no alívio da dor em cuidados paliativos são as recomendações propostas pelas diretrizes, que fornecem uma orientação de condução desses cuidados, minimizando assim os possíveis erros de conduta.

Profissionais que ofertam cuidados paliativos com prescrição de opióide de longa duração em nível ambulatorial, em sua maioria, conhecem as diretrizes que orientam o manejo da dor nos cuidados paliativos, o que pode facilitar a condução desses casos,

apesar de ressaltarem que as diretrizes nem sempre se aplicam a realidade de cada paciente (MERLIN et al., 2019).

Nesse sentido, as diretrizes clínicas para uso dos opióides em cuidados paliativos apontam que a morfina por via oral é o tratamento de primeira linha, e ressaltam que os médicos não devem deixar de prescrever esses fármacos por ter receio ou falta de conhecimento, devem monitorar o paciente com relação aos efeitos colaterais, sobretudo constipação, náusea e sonolência que são os mais comuns (TEOH; CAMM, 2012; FALLON et al., 2018).

Diante da presença ou mesmo risco de efeitos colaterais por uso de opióide na terapia para alívio da dor em pacientes em cuidados paliativos, os profissionais precisam ter segurança para manejar esses efeitos indesejados, pode ser necessário o uso de laxantes profiláticos, bem como tratamento para náusea e sonolência, nos pacientes com insuficiência renal é preciso ter cautela, nos casos em que a dor não for controlada ou os efeitos colaterais mostrarem-se intoleráveis, uma alternativa a se considerar é a troca de opióide (TEOH; CAMM, 2012).

Como pode-se evidenciar, apesar dos desafios no uso de opióides para alívio da dor em cuidado paliativo, percebe-se que já existem experiências exitosas, o conhecimento das diretrizes dessa área, que apontam recomendações seguras para o tratamento e manejo dos efeitos colaterais; a difusão desse conhecimento, e o incentivo político parecem ser caminhos para transpor essas barreiras e garantir melhor qualidade de vida à pessoa em cuidado paliativo.

4 - CONCLUSÃO

Os opióides mostram-se como alternativa eficaz para alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos. Entretanto, evidencia-se que seu uso ainda é bastante limitado. Portanto, considerando o impacto negativo da dor na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, é preciso buscar caminhos para oportunizar essa terapia farmacêutica aos que terão benefícios com ela.

Diante da análise da produção científica sobre o uso de opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos, foram identificados 3163 estudos com as estratégias de busca adotadas. Desses, foram selecionados 14 que atendiam aos critérios de inclusão e respondiam à questão norteadora do estudo, a maior parte deles foi realizada nos Estados Unidos, com predomínio de estudos quantitativos. A partir da leitura criteriosa dos

estudos foi possível identificar barreiras que impactam na terapia efetiva com uso do opióides, assim como foram identificadas estratégias exitosas.

Entre os desafios identificados destacaram-se as dificuldades de acesso/disponibilidade dos opióides, o conhecimento insuficiente sobre o fármaco, além da preocupação com relação aos efeitos colaterais secundários a essa terapia farmacológica.

No que diz respeito às estratégias adotadas no uso de opióides para o alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos, foi possível descrever experiências exitosas como o desenvolvimento de um plano de ação para melhorar o acesso a opióides, envolvendo atividades de educação em saúde, e revisão de legislação na área.

Outras estratégias descritas foram a difusão do conhecimento sobre o uso do opióide entre os profissionais de saúde; o trabalho em equipe multiprofissional, que permite o cogerenciamento do tratamento, facilita a comunicação e possibilita um cuidado integral. E por fim, a existência de diretrizes que apresentam recomendações seguras para o tratamento da dor com opióides, e o manejo dos efeitos colaterais, ambos fatores que dificultam a adesão e sucesso do tratamento.

Desse modo, conclui-se que apesar de ainda existirem barreiras que dificultam a efetividade do uso do opióide no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos, já existem recursos suficientes capazes de enfrentar tais barreiras.

Nesse sentido, os profissionais de saúde, em especial os farmacêuticos, precisam apropriar-se desse conhecimento, expandir sua atuação na educação em saúde, fornecendo informações para pacientes, familiares e equipe multiprofissional sobre as recomendações do uso dos opióides, bem como manejo dos efeitos colaterais. Os farmacêuticos podem ainda exercer a assistência farmacêutica, reconhecendo e atendendo as necessidades dos pacientes, especialmente aquelas voltadas para o tratamento farmacológico.

Cabe destacar a necessidade de desenvolvimento de estudos originais que possam trazer a perspectiva dos pacientes sobre o uso dos opióides no tratamento. De modo geral, os estudos originais encontrados na revisão trazem a visão dos profissionais, e pouco se viu a perspectiva do farmacêutico.

Assim, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que abordem a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidados paliativos, tendo em vista que a equipe multiprofissional têm sido uma estratégia exitosa, assim como a educação em

saúde, e no que concerne à educação voltada ao tratamento farmacológico, o farmacêutico tem muito a contribuir.

REFERÊNCIAS

- BOSNJAK S.M. Et al. A Multifaceted Approach to Improve the Availability and Accessibility of Opioids for the Treatment of Cancer Pain in Serbia: Results From the International Pain Policy Fellowship (2006-2012) and Recommendations for Action. **J Pain Symptom Manage.** v. 52, n. 3, 2016.
- CHERNY N.I. Et al. Formulary availability and regulatory barriers to accessibility of opioids for cancer pain in Europe: a report from the ESMO/EAPC Opioid Policy Initiative. **Annals of Oncology.** v. 21, n. 3, 2010.
- CLEARY J. Et al. Cherny, Formulary availability and regulatory barriers to accessibility of opioids for cancer pain in Latin America and the Caribbean: a report from the Global Opioid Policy Initiative (GOPI). **Annals of Oncology.** v.24, n.11, 2013.
- FALLON M. Et al., ESMO Guidelines Committee. Management of cancer pain in adult patients: ESMO Clinical Practice Guidelines. **Ann Oncol.** 2018.
- FLEMMING K. The use of morphine to treat cancer-related pain: a synthesis of quantitative and qualitative research. **J Pain Symptom Manage.** v. 39, n. 1, 2010.
- GARDINER C. Et al. Attitudes of health care professionals to opioid prescribing in end-of-life care: a qualitative focus group study. **J Pain Symptom Manage.** v. 44, n. 2, 2012.
- GRÜNE B. Et al. Challenges and Strategies Regarding Sedation at the End of Life in Hospitals and Nursing Homes. **J Pain Symptom Manage.** v.63, n.4, 2022
- HAMLISH T. Et al. A team-based approach to effective management of pain and opioid use disorder in patients with cancer: Case report. **Current Problems in Cancer: Case Reports.** v. 8, 2022.
- ISE Y. Et al. The activity of palliative care team pharmacists in designated cancer hospitals: a nationwide survey in Japan. **J Pain Symptom Manage.** v.47, n.3, 2014.
- MERLIM J.S. Et al. Managing Chronic Pain in Cancer Survivors Prescribed Long-Term Opioid Therapy: A National Survey of Ambulatory Palliative Care Providers, **Journal of Pain and Symptom Management.** v 57, n.1, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cuidado paliativo.** 2012.
- RADBRUCH L. Et al. Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition. **J Pain Symptom Manage.** v.60, n.4, 2020.
- RAJA S.N. Et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain.** v. 161, n. 9, 2020.
- REDDY A. Et al, A successful palliative care intervention for cancer pain refractory to intrathecal analgesia. **J Pain Symptom Manage.** v.44, n.1, 2012.
- SHAHEEN P.E. Et al. Errors in opioid prescribing: a prospective survey in cancer pain. **J Pain Symptom Manage.** v.39, n.4, 2010.
- SILVA R.S.; AMARAL J.B.; MALAGUTTI W. **Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte.** São Paulo: Martinari, 2013. 454p.

TEOH P.J.; CAMM C.F. NICE Opioids in Palliative Care (Clinical Guideline 140) - A Guideline Summary. **Ann Med Surg (Lond)**. V.2, n. 1, 2012.

WRIGHT E.M. Et al. Patient Patterns and Perspectives on Using Opioid Regimens for Chronic Cancer Pain. **J Pain Symptom Manage**. v.57, n 6, 2019.